

DISSOCIAÇÃO

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Roberto José Dos Santos
Denise Cristina Da Silva Vieira Santos

Categoria do Trabalho

4

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A busca na literatura científica aponta que a dissociação patológica consiste em falta de integração normal das funções psicológicas com a realidade, bem como da consciência ao ambiente (Rodrigues, 2021) podendo culminar em ruptura ou interrupção da identidade no que se refere ao comportamento, memória, sentimentos ou à própria identidade/self (Rodrigues, 2021; Forte et.al, 2021; Melo et.al, 2022). Por não haver possibilidade de diagnóstico laboratorial ainda evidenciado (Forte et.al, 2021), na maior parte das vezes o diagnóstico consiste em uma combinação de anamnese clínica psicológica/sintomática, somado a relatos de familiares e aplicação de instrumentos de análise psicológica (como o DES- Dissociative Experience Scale) sendo a dissociação um fenômeno relacionado frequentemente a perturbações como o transtorno Dissociativo de Identidade, a perturbação de stress pós traumático, a depressão e a Perturbação Borderline de Personalidade (Rodrigues, 2021; Forte et.al, 2021). Rodrigues (2021) ainda conclui que existe relação positiva entre eventos traumáticos na infância, comportamento violento e eventos dissociativos na vida adulta.

Sobre diagnóstico e tratamento, Forte e colaboradores (2021) citam que existem divergências com relação ao diagnóstico para perturbações relacionadas à dissociação frente à psiquiatria e à psicologia, o que dificulta um consenso com relação à abordagem terapêutica. Contudo, Melo e colaboradores (2022) em revisão integrativa sobre as principais abordagens terapêuticas, destacam a Terapia Cognitivo Comportamental, a Terapia baseada em Fases e com Foco no Trauma e a Psicoterapia como as principais abordagens.